



**estúdio**livre

do Coletivo Puraqué

apresenta

# Chico Malta

[CADERNO DE PARTITURAS]

**Santarém/Pa**  
05/2010

Texto e edição de partituras:  
*Fábio Cavalcante*

Projeto Gráfico:  
*Luciana Leal*

Coletivo Puraqué são:  
*Adriana Nascimento*  
*Adriane Gama*  
*Alessandra Sousa*  
*Dennie Fabrício*  
*Edilson Frota*  
*Fábio Cavalcante*  
*Marcelo Lobato*  
*Jáder Gama*  
*Tarcísio Ferreira*



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons



Nossas Lembranças, Coletivo Puraqué



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar esta obra;
- criar obras derivadas desta

Sob as seguintes condições:

- Você deve dar crédito ao autor original.
- Você não pode utilizar esta obra com fins comerciais.

Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para os outros os termos da licença desta obra.

Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você tenha permissão do autor.

Para mais informações sobre esta licença, visite este endereço na internet:  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/2.5/br/>

# Apresentação

Aqui estão reunidas as partituras de 10 músicas do compositor santareno Chico Malta, gravadas por Fábio Cavalcante no Estúdio Livre do Coletivo Puraqué, em junho de 2010.

As gravações das músicas aqui escritas podem ser ouvidas e baixadas no site do Estúdio Livre, no endereço <http://www.puraque.org.br/estudiolivre>



# Índice:

Nas entranhas da selva .....	1
Na selva amazônica .....	3
Muiraquitã .....	7
Cobra grande .....	9
Canoa a vela .....	11
Matinta Pereira .....	14
Curupira .....	17
Tamba-tajá .....	19
Vitória-régia .....	21
Dito popular .....	24



# Nas entranhas da selva

Chico Malta

♩ = 90

8 Em B7 Em B7

To-ca tam-bo-res do sol To-ca tam-bo-res do sol cu-ru-mim, cu-nha

15 Em 1. 2. B7 Em

tã Em lou-vor a Tu - pã Gua-ra - ci Bo-ra - ri Can-ta pro sol da ma

22 B7 Em

nhã ui-ra-pu - ru bem-te - vi To-ca tam-bo-res do sol To-ca tam-bo-res do

28 B7 Em 1. 2. B7

sol cu-ru - mim, cu nha - tã Nes-sa sel va a - ma - zô - ni - ca ma - che - ne

34 Em B7 Em

rus lu - ce - nés Dan-ça ri - tu - al do sol cu - rim - bó sa - i - ré

40 B7 Em 1.

To-ca tam-bo-res do sol To-ca tam-bo-res do sol cu-ru - mim, cu nha - tã

47 2. B7 Em

Tra-ça os ca-mi-nhos da ma-ta não des - ma-ta só le-va o pei-xe, o fru-to, a

52 B7 Em

ca-ça nas en-tra nhas da sel-va nas en-tra nhas da sel-va nas en-tra nhas da

58 B7 Em

sel-va nas en - tra nhas da sel-va nas en - tra nhas da sel-va

## Nas entranhas da selva

Em B7 Em B7

Em B7 Em  
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã  
B7 Em  
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã  
B7 Em  
Em louvor a Tupã, Guaraci, Borari.  
B7 Em  
Canta pro sol da manhã, uirapuru, bem-te-vi.

Em B7 Em  
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã  
B7 Em  
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã  
B7 Em  
Nessa selva amazônica, machenerus, iucené  
B7 Em  
Dança ritual do sol, carimbó, sairé

Em B7 Em  
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã  
B7 Em  
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã  
B7 Em  
Traça os caminhos da mata, não desmata, só leva.  
B7 Em  
O peixe, o fruto, a caça, nas entranhas da selva.  
B7 Em  
Nas entranhas da selva, nas entranhas da selva,  
B7 Em  
nas entranhas da selva, nas entranhas da selva,  
B7 Em  
nas entranhas da selva, nas entranhas da selva.



# Na selva amazônica

Chico Malta e César Brasil

$\text{♩} = 100$   
Am<sup>9</sup>  $\text{♩} = 70$

6 B/E Bb/Eb Am E<sup>7</sup> Am C  
Na sel-va a-ma - zô - ni - ca

14 B Bb Am Am C B Bb Am  
tem mis-té-rios e len - das Na sel-va a-ma - zô - ni - ca tem mis-té-rios e len das\_\_

20 G C G C G  
Nas ma-tas vir - gens, nas á-guas dos rios En tre as fo-lha-gens des - se chão som-brio

25 F C D C<sup>7+</sup> Em/B C  
Fa-ça sol, chu-va, lu - ar ou ven-to frio O me-do do di - a, da

30 G C G F  
noi-te, o as-so-bio do Cu - ru - pi - ra i - mi - tan-do A-nhan-gá Ma - tin - ta Pe - rei - ra in - vi -

34 C D C<sup>7+</sup> Em/B F G A F G  
sí-vel te a-com-pa-nhar A - té vi-la pe-dra vo - ar Ah, quem te de-ra mon

40 A F G A F G Am  
tar Faz es-te ca-bres-to ca - va - lo en-can - ta-do da-que-le lu - gar

46 Am C B Bb Am Am C  
Na sel-va a-ma - zô - ni - ca tem mis-té-rios e len - das Na sel-va a-ma - zô - ni - ca

52 B B $\flat$  Am G C G

tem mis-té-rios e len das\_ Oh Ia-ra, Cai-po-ra, Sa - ci, Boi ta - tá Ju-ru-ta

57 C G F C D C $7^+$

í, mãe da lu-a, la - cí trans-for-mar Em lu-a chei-a Lo - bi-so-mem vem a - ta - car

62 Em/B C G C G

la - iá fei-ti-cei-ra, mãe dos ma-man-gais Vi-tó-ria ré-gia, flor pi-ri-pi-ri

67 F C D C $7^+$  Em/B F G

Jo-vem guer-rei-ra a-ma - zo-na, rio Ju-ru-pa - ri Ma-pin-gua-ri, Co-bra

72 A F G A F G A

gran - de Tu-ti-xu-ru, chu-pa san - gue Bo-to a - cu - ti - pu - ru

77 F G Am Am C B B $\flat$  Am

Can-to en-can-ta Ui-ra-pu - ru

84 Am C B B $\flat$  Am E $7$  Am C B B $\flat$

Na sel-va a-ma - zô - ni-ca tem mis-té-rios e

91 Am Am C B B $\flat$  Am G

len - das Na sel-va a-ma - zô - ni-ca tem mis-té-rios e len das\_ Sa-

97 C G C G

po cai - o - ro - ca, prin - ce - sa do la - go Ve-lho da prai-a, Ma-né Tor-qua-to

101 F C D C $7^+$  Em/B F G A

Mui-ra-qui-tã, pe-dra ver-de, en-con-tro das á - guas Pra não du-vi-dar des-sa ter - ra,

107 F G A F G A F G

des-sa sel-va a-ma - zô - ni-ca, des-sa sel-va a-ma - zô - ni-ca, des-sa sel-va a-ma-

112  $\text{♩} = 100$   
Am<sup>9</sup>

zô - ni-ca.

117

120

B/E B $\flat$ /E $\flat$  Am

## Na selva amazônica

Am<sup>9</sup> B/E B $\flat$ /E $\flat$  Am E7

Am C B B $\flat$  Am  
 Na selva amazônica tem mistérios e lendas  
 Am C B B $\flat$  Am  
 Na selva amazônica tem mistérios e lendas  
 Am C B B $\flat$  Am G  
 Na selva amazônica tem mistérios e lendas

C G C G  
 Nas matas virgens, nas águas dos rios, entre as folhagens desse chão sombrio  
 F C D C7+ Em/B  
 Faça sol, chuva, luar ou vento frio  
 C G C G  
 O medo do dia, da noite, o assobio do Curupira imitando Anhangá  
 F C D C7+ Em/B  
 Matinta Pereira invisível te acompanhar  
 F G A  
 Até Vila Pedra voar.  
 F G A  
 Ah, quem te dera montar  
 F G A F G Am  
 Faz este cabresto, cavalo encantado daquele lugar

Am C B Bb Am  
 Na selva amazônica tem mistérios e lendas  
 Am C B Bb Am  
 Na selva amazônica tem mistérios e lendas  
 Am C B Bb Am G  
 Na selva amazônica tem mistérios e lendas

C G C G  
 Oh Iara, Caipora, Saci, Boi-tatá, Jurutaí, Mãe-da-lua, Iací transformar  
 F C D C7+ Em/B  
 Em lua cheia Lobisomem vem atacar  
 C G C G  
 Iaiá feiticeira, mãe dos mamangais, Vitória-régia, Flor piripiri  
 F C D C7+ Em/B  
 Jovem guerreira amazona, rio Jurupari  
 F G A F G A  
 Mappinguari, Cobra grande, Tutchuru, Chupa-sangue  
 F G A F G Am  
 Boto, acutipuru. Canto encanta Uirapuru

Am | C | B, Bb | Am | C | B, Bb | Am, E7 |

Am C B Bb Am  
 Na selva amazônica tem mistérios e lendas  
 Am C B Bb Am  
 Na selva amazônica tem mistérios e lendas  
 Am C B Bb Am G  
 Na selva amazônica tem mistérios e lendas

C G C G  
 Sapo Caioroca, Princesa do lago, Velho da praia, Mané Torquato  
 F C D C7+ Em/B  
 Muiraquitã, pedra verde, encontro das águas  
 F G A F G A  
 Pra não duvidar dessa terra, dessa selva amazônica,  
 F G A F G Am9  
 Dessa selva amazônica, dessa selva amazônica.

B/E B/Eb Am

# Muiraquitã

Chico Malta

*Lento*  
*Ad libitum*

Em

Mui-ra-qui - tã                      Mui-ra-qui - tã                      Mui-ra-qui - tã      Pe-las

11                      Am                      B<sup>7</sup>

mãos des-sas ín-dias das mar-gens do rio A-ma - zo-nas,                      que em noi-tes que a lu-a cla-re-a-va a

16                      Em

ter-ra,                      sa-i-am a pro-cu-rar                      Mer-gu-lhan-do no fun-do das á-guas dos la-gos

22                      Am                      B<sup>7</sup>                      Em

pa-ra\_\_ re-ti - rar                      u-mas pe-dras que e-las mo-de - la-vam pa-ra o - fe - re - cer\_\_ aos a

28                      Am                      B<sup>7</sup>

ma-dos guer-rei-ros,\_\_                      co-mo ta-lis - mã                      que le - va-vam pen-du ra-do ao pes - co-ço o

33                      Em                      Am

mui-ra- qui-tã                      a-cre-di-tan-do que tra ri-a sor-te                      e fe - li-ci - da-de\_\_

39                      B<sup>7</sup>                      Em                      B<sup>7</sup>                      ♩ = 90

a to-dos guer - rei-ros                      e a quem lhe u-sas - sem                      I-ca-mi - a - bas,\_\_

46                      Em                      B<sup>7</sup>                      Em

ín-dias guer - re - i- ras\_\_                      me tra-ga a sor-te dos mui-ra-qui - tãs                      I-ca-mi

53                      B<sup>7</sup>                      Em                      B<sup>7</sup>                      Em

a- bas,\_\_                      ín-dias guir - re - i- ras\_\_                      Me tra-ga a sor-te dos mui-ra-qui - tãs

61 B7 Em B7

Sou ín-dio Gua-ca - ri, teu a-mor pri-mei - ro O a-mu-le-to da sor - te

67 Em B7 Em

que te faz pa-rir— Sou ín-dio Gua-ca - ri, teu a-mor pri-mei - ro

73 B7 Em

O a-mu-le-to da sor - te que te faz pa-rir— Mui-ra-qui - tã

80

Mui-ra - qui - tã

84

Mui - ra - qui - tã

## Muiraquitã

Em  
Muiraquitã, Muiraquitã, Muiraquitã

Am  
Pelas mãos dessas índias das margens do rio Amazonas

B7 Em  
Que em noites que a lua clareava a terra, saiam a procurar

Am  
Mergulhando no fundo das águas dos lagos para retirar

B7 Em Am  
Um as pedras que elas modelavam para oferecer aos amados guerreiros, como talismã

B7 Em  
Que levavam pendurado ao pescoço, o Muiraquitã

Am B7 Em  
Acreditando que traria sorte e felicidade a todos guerreiros, e a quem lhe usassem

B7 Em B7 Em  
Icamiabas, índias guerreiras, me traga a sorte dos muiraquitãs

B7 Em B7 Em  
Icamiabas, índias guerreiras, me traga a sorte dos muiraquitãs

B7 Em B7 Em  
Sou índio Guacari, teu amor primeiro. O amuleto da sorte que te faz parir

B7 Em B7 Em  
Sou índio Guacari, teu amor primeiro. O amuleto da sorte que te faz parir

Muiraquitã, Muiraquitã, Muiraquitã

# Cobra grande

Chico Malta

♩ = 90

Am E7

Noi-te es-cu-ra chu - vo - sa ca - no - ei - ros te - mem na - ve - gar  
o pe - ri - go das á - guas au - mem - tam pra quem se a - tre - ver en - fren - tar  
As on - das, tro - vões e re lâm - pa - gos i - de - al pra boi  
ú - na boi - ar com seus o - lhos gi - gan - tes bri - lhan - do  
es - pe - ran - do pra se a - li - men tar de al - gum bar - co com pes - ca - do - res  
des - cen - do ou su - bin - do o ri - o tão gran - de que cau - sam hor - ro  
- res pa - re - cem fá - róis de na - vio re - ma, re - ma, ca - no - ei - ro  
a ca - no - a não sai do lu - gar co - bra gran - de já fez o ban - ze - ro  
- ro re - de - mo - i - nho pra e - la vi - rar re - ma, rar is - qui - tum dum,

1.2. Am 3. Am

62 — E7 Am

is-qui-tum dum, is-qui-tum, is-qui-tum, is-qui-tum dum is-qui-tum-dum, is-qui-tum dum,

67 E7 Am

is - qui - tum, is - qui - tum, is - qui - tum dum is - qui - tum dum,

70 E7

is - qui - tum dum, is - qui - tum, is - qui - tum, is - qui - tum dum

## Cobra grande

Am E7  
Noite escura chuvosa, canoeiros temem navegar

Am  
O perigo das águas aumentam pra quem se atrever enfrentar

E7  
As ondas, trovões e relâmpagos, ideal pra Boiúna boiar

Am  
Com seus olhos gigantes brilhando, esperando pra se alimentar

E7  
De algum barco com pescadores descendo ou subindo o rio

Am  
Tão grande que causam horrores, parecem faróis de navio

E7  
Rema, rema, canoeiro, a canoa não sai do lugar

Am  
Cobra grande já fez o banheiro, redemoinho pra ela virar

E7  
Rema, rema, canoeiro, a canoa não sai do lugar

Am  
Cobra grande já fez o banheiro, redemoinho pra ela virar

E7 Am  
Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum

E7 Am  
Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum

E7 Am  
Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum

E7 Am  
Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum



# Canoa a vela

Chico Malta

♩ = 90

G D C G D C G

6 D C G D C G D C

Ca-no-a ve-la, ca-no-a de rio

11 G D C G D C G

— Ca-no-a ve-la ca-no-a de rio — Ca-no-a ve-la, ca-no - a de ri - o Ca-no-a

16 D C G D C G

ve-la, ca-no-a de rio Vai nes-sas on-das dei-xa-o ven-to te le- var — Vai ve-le-

20 D C G D C G

jan-do cui-da-do pra não vi- rar — Que-a-qui tem pei-xe, mas tam-bém tem ja-ca - ré Tem bo-to

24 D C G D C G D C G

mo-ço pra rou-bar su-a mu-lher. Ca-i - u tum no rio Su-mi-u tum, su- miu — Foi de ca

29 D C G D C G

no-a pro-ou-tro la-do lá do rio Sen-tiu na pe-le a -té mes-mo ca-la - frio Foi de ca

33 D C G D C G

no-a pro-ou-tro la-do lá do rio — Sen-tiu na pe-le a -té mes-mo ca-la - frio Foi dá de

37 D C D C D C

ca-ra com Boi-ú - na, co-bra gran-de, mas que gran-de foi-a bes - tei-ra de dei-xar e - la vi- rar

40 G D C D C

— Na tem-pes - ta - de foi ba - ter lá na ci-da - de, foi pe - dir por ca - ri - da -

43 D C G D C G

- de pra en-con-trar su-a mu-lher Ca-no-a a ve-la, ca-no-a de rio — Ca-no-a a

47 D C G D C G D C

ve-la ca-no-a de rio — Ca-no-a a ve-la, ca no - a de ri - o Ca-no-a a ve-la, ca-no-a de rio

52 1. G 2. G D C G D C G

Ca-no-a Tum, tum, num nê, — nê - ru - rê Tum, ne - ru - ná —

58 D C G D C G D C

Tum, tum, num nê, — nê - ru - rê Tum, ne - ru - ná — Ca-no-a a ve-la, ca-no-a de rio

63 G D C G D C G

— Ca-no-a a ve-la ca-no-a de rio — Ca-no-a a ve-la, ca no - a de ri - o Ca-no-a a

68 1. D 2. D C G

ve-la, ca-no-a de rio Ca-no-a ve-la, ca-no-a de rio

## Canoa a vela

G | D, C | G | D, C | G | D, C | G | D, C |

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

D C G D C G  
Vai nessas ondas, deixa o vento te levar. Vai velejando, cuidado pra não virar

D C G D C G  
Que aqui tem peixe, mas também tem jacaré. Tem boto moço pra roubar sua mulher

D C G D C G  
Caiu, tum, no rio. Sumiu, tum, sumiu.

D C G D C G  
Foi de canoa pro outro lado lá do rio. Sentiu na pele até mesmo calafrio

D C G D C G  
Foi de canoa pro outro lado lá do rio. Sentiu na pele até mesmo calafrio

D C D  
Foi dá de cara com Boiúna, Cobra grande

C D C G  
Mas que grande foi a besteira de deixar ela virar

D C D  
Na tempestade foi bater lá na cidade

C D C G  
Foi pedir por caridade pra encontrar sua mulher

D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

D C G D C G  
Tum, tum, num nê, nerunê. Tum, neruná.

D C G D C G  
Tum, tum, num nê, nerunê. Tum, neruná.

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

G D C G D C G  
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

# Matinta Pereira

Chico Malta

♩ = 96

Em D  
Ve - lha ves - ti - da de preto\_ Ca - be - los ca - i - dos no rosto\_ Pre -

5 C Em D  
fe - re as noi - tes sem lu - a pa - ra a - pa - re - cer Quan - do sen - te a pre - sen - ça de al

10 Em D Em D Em  
guém E - la dá um as - so - bio es - tri - den - te Que pa - re - ce gri - tar o seu no - me

16 C Em C Em C Em  
Ma - tin - ta Pe - rei - ra Ma - tin - ta Pe - rei - ra Ma - tin - ta Pe - rei - ra

23 D C Em  
Quan - a - pa - rece Cau - sa o mai - or pa - vor\_ Pois po - de a - pa - re - cer de vá - rias for - mas

30 D Em D Em  
Co - mo ve - lha, ga - li - nha, ca - va - lo Co - mo pás - sa - ro, por - co e ga - to No es -

35 D Em C Em C Em  
cu - ro, no mei - o do ma - to Ma - tin ta Pe - rei - ra Ma - tin - ta Pe - rei - ra

42 C Em D  
Ma - tin - ta pe - rei - ra Mas pa - ra - des - co - brir mes - mo quem e - la é\_

48 C Em  
\_ Con - vi - de a pa - ra um ca - fé\_ de ma - nhã em sua ca - sa E a pri

53 D Em D Em D Em

mei-ra que lhe a-pa-re - cer lhe pe - din-do ca-fé ou ta - ba-co Po-de crer a pes-so-a é de fa - to

59 C Em C Em C Em

Ma-tin-ta Pe - rei-ra Ma-tin-ta Pe - rei-ra Ma-tin-ta Pe - rei-ra

67

Ma tin-ta Pe - rei Ma - tin-ta Pe - rei - ra Ma-tin-ta Pe - rei Ma-tin-ta Pe rei - ra

72

rei Ma - tin - ta Pe - rei Ma - tin - ta Pe - rei Ma - tin - ta Pe - rei - Ma - tin - ta Pe -

75

rei Ma - tin - ta Pe - rei Ma - tin - ta Pe - rei - ra

## Matinta Pereira

Em D  
Velha vestida de preto, cabelos caídos no rosto  
C Em  
Prefere as noites sem lua para aparecer  
D Em D Em  
Quando sente a presença de alguém, ela dá um assobio estridente  
D Em C Em C Em C Em  
Que parece gritar o seu nome: Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

Em D  
Quando aparece, causa o maior pavor  
C Em  
Pois pode aparecer de várias formas  
D Em D Em  
Como velha, galinha, cavalo. Como pássaro, porco e gato  
D Em C Em C Em C Em  
No escuro, no meio do mato - Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

Em D  
Mas para descobrir mesmo quem ela é  
C Em  
Convide-a para um café de manhã em sua casa  
D Em D Em  
E a primeira que lhe aparecer, lhe pedindo café ou tabaco  
D Em C Em C Em C Em  
Pode crer a pessoa é de fato Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

Em  
Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

# Curupira

Chico Malta

$\text{♩} = 100$

C Am F G

8 Cu - ru - pi - ra, du - en - de da ma - ta\_\_\_ Pre - ti - nho com os pés pra trás\_

C Am F G

15 As - so - bi - a, a - trai cães de ca - ça\_\_\_ Põe ci - pó que o ca - ça - dor\_\_\_ ja - ma

C Am Dm G<sup>7</sup> C Am Dm

- is\_\_\_ vai en - con - trar o ca - mi - nho de vol - ta\_\_\_ vai en - con - trar

22 G<sup>7</sup> C **To Coda** C Am F G

o ca - min - nho de vol - ta\_\_\_ Ba - te as ár - vo - res\_\_\_ Vê se vão re - sis - tir

28 F G C Am F

às tem - pes - ta - des\_\_\_ que hão de vir Sou um bom ca - ça - dor

34 G C Am Dm G<sup>7</sup> C

Pe - gue o fu - mo e a ca - cha - ça\_\_\_ que te dou nes - sa cui - a e me dê bo - a ca - ça\_\_\_

40 Am Dm G<sup>7</sup> C Am Dm

Pois só ti - ro da ma - ta pro sus - ten - to da ca - sa\_\_\_ Pois só ti - ro da ma - ta

46 G<sup>7</sup> C **D.C. al Coda** Am Dm G<sup>7</sup> C

pro sus - ten - to da ca - sa vai en - con - trar o ca - mi - nho de vol - ta\_\_\_

Am Dm G<sup>7</sup> C Am Dm

vai en - con - trar o ca - min - nho de vol - ta\_\_\_ vai en - con - trar

G<sup>7</sup> C Am Dm G<sup>7</sup> C

o ca - mi - nho de vol - ta\_\_\_ vai en - con - trar o ca - min - nho de vol - ta\_\_\_

## Curupira

C Am  
Curupira, duende da mata  
F G  
Pretinho com os pés pra trás  
C Am  
Assobia, atrai cães de caça  
F G C  
Põe cipó que o caçador jamais  
Am Dm G7 C  
Vai encontrar o caminho de volta  
Am Dm G7 C  
Vai encontrar o caminho de volta

C Am F G  
Bate as árvores. Vê se vão resistir  
F G C  
As tempestades que hão de vir  
Am F G C  
Sou um bom caçador, pegue o fumo e a cachaça  
Am Dm G7 C  
Que te dou nessa cuia, e me dê boa caça  
Am Dm G7 C  
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa  
Am Dm G7 C  
Pois só tiro da mata, pro sustento da casa

C Am  
Curupira, duende da mata  
F G  
Pretinho com os pés pra trás  
C Am  
Assobia, atrai cães de caça  
F G C  
Põe cipó que o caçador jamais  
Am Dm G7 C  
Vai encontrar o caminho de volta  
Am Dm G7 C  
Vai encontrar o caminho de volta  
Am Dm G7 C  
Vai encontrar o caminho de volta  
Am Dm G7 C  
Vai encontrar o caminho de volta  
Am Dm G7 C  
Vai encontrar o caminho de volta  
Am Dm G7 C  
Vai encontrar o caminho de volta



# Tamba-tajá

Chico Malta

♩ = 100

G D

Tam - ba, tam - ba - ta - já Tam - ba, tam - ba - ta - já Tam - ba, tam - ba - ta - já

7 C G 1. 2. D C

— a - mor — de ín - dio Que se a - pai - xo - nou por u - ma cu - nhã

16 G D C

a cu - nhã mais be - la E com e - la ca - sou e vi - vi - a fe - liz ao la - do de

23 G

- la Tam - ba, tam ba - ta - já Tam - ba, tam ba - ta - já Tam - ba, tam - ba - ta

30 D C G 1. 2. D

já — a - mor — de ín - dio Que ao vê - la a - do - e - cer

38 C G D

sem po - der an - dar car - re - ga - va e - la Pen - du - ra - da em suas cos - tas —

44 C G

pra to - do lu - gar le - va - va e - la Tam - ba, tam ba - ta - já

51 D C G

Tam - ba, tam ba - ta - já Tam - ba, tam - ba - ta - já — a - mor — de ín - dio

59 1. 2. D C G

Que ao vê - la mor - rer tam - bém se en - ter - rou ao la - do de - la

66 D C G Em

Pois não vi - a ra - zão mais pa - ra vi - ver as - sim sem e - la

74 G Em G Em G

Mui-tas lu-as pas - sa-ram Lu-a chei-a che - gou

84 Em G Em G

Do a-mor u-ma plan-ta Gra-ci-o-sa bro - tou Tam - ba, tam ba-ta

92

já Tam - ba, tam - ba - ta - já Tam - ba, tam - ba - ta -

96 D C G

já a - mor de ín - dio

## Tamba-tajá

G D C G  
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio

G D C G  
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio

D C G  
Que se apaixonou por uma cunhã, a cunhã mais bela

D C G  
E com ela casou, e vivia feliz ao lado dela

G D C G  
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio

G D C G  
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio

D C G  
Que ao vê-la adoecer sem poder andar, carregava ela

D C G  
Pendurada em suas costas, pra todo lugar levava ela

G D C G  
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio

G D C G  
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio

D C G  
Que ao vê-la morrer, também se enterrou ao lado dela

D C G Em  
Pois não via razão mais para viver assim sem ela

G Em G Em G Em G Em  
Muitas luas passaram, lua cheia chegou. Do amor, uma planta graciosa brotou

G D C G  
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio

G D C G  
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio

# Vitória-régia

Chico Malta

♩ = 110

G Em C D<sup>7</sup> G Em C D<sup>7</sup>

10 G Em C D<sup>7</sup> G Em

Diz a len-da cer-ta vez u - ma lin-da cu - nhã le - va - da pe - lo a - mor Que

16 C G C D<sup>7</sup> G

ren-do trans - for - mar - se em es - tre - la pe - lo con - ta - to se - lê - nio

21 G Em C D<sup>7</sup> G Em

Pro - cu - rou e - le - va - ções, mon - tes, as co - li - nas, ser - ras Es - pe - ran - do rea - li - zar

27 C D G C D<sup>7</sup>

Seu so - nho de es - tre - la Na - que - le mo - men - to má - gi - co e fe - li - ci - da

32 Bm Em Am D<sup>7</sup>

de é noi - te de lu - ar As es - tre - las no céu pa - re - ci - am en - to - ar seu

37 G G<sup>7</sup> C D<sup>7</sup>

cân - ti - co à be - le - za ter - ra A lin - da cu - nhã que - ren - do nas á - guas do la

42 Bm Em Am D<sup>7</sup>

go a lu - a to - car Quan - do a lu - a se ba - nha - va lan - çou - se nas

47 G G<sup>7</sup> C

á - guas tão mis - te - ri - o - sa e de - sa - pa - re - ceu I - a - cí se a - pi - e -

52 D<sup>7</sup> Bm Em Am

dou e co - mo prê - mio a be - le - za da cu - nhã I - mor - ta - zi - zou - a

57 D7 G G7 C

trans-for-man-do em es-tre-la das ma-nhãs das á - guas For - mo-sa co-mo as es-

62 D7 Bm Em Am D7

tre-las Per - fu-me ja-mais da-do a ou-tra flor Di-la-tan-do, es-ti - rou-lhe a pal-ma

68 G Em Am D7 G G7

das fo-lhas Pra que as-sim re-ce-ba to-dos a-fa-gos da luz U-a-

75 C G G7 C D7 G

pé Ja - ça - nã A-ba - ti - U - a - pé U - a - pé - ra - cu

83 Em Am D7 G Em

Ra - i-nha dos lagos, és vi-tó-ria - ré-gia, Re - gi-na Uô, uô, uô Ra-

90 Am D7 G Em C

i-nha dos la-gos, és Vi-tó-ria Ré gia, Re - gi - na

96 D7 G Em C D7 G

Re - gi-na



# Dito popular

Chico Malta

♩ = 85

Em A Em A Em A Em

9 A Em A Em

Á-gua mo-le em pe-dra du-ra tan-to ba-te a-té que fu-ra

16 A Em

Es-se o-lhar de pei-xe mor-to, to-do pau que nas-ce tor-to nun-ca en-di - rei - ta\_\_

20 A Em Bm Em

Tem que rir pra não cho - rar Quem com fer-ro fe - re com fer-ro se - rá fe-ri - do

25 Bm Em A

Bo-ca fe - cha-da não en-tra mos - qui - to\_\_ Ca-sa de fer - rei ro es-pe-to de pau

30 Em A Em

Ces-tei-ro que faz um ces - to, faz\_\_ um cen - to U-ma an-do-ri-nha só

34 Bm Em Bm Em

não faz\_ ve-rão U-ma an-do-ri-nha só\_\_ não faz\_ ve- rão\_\_ Quem põe a mão no

39 A Em A Em

fo-go é pra\_ se quei-mar O di-to pe-lo não di - to é di-to po-pu-lar Quem põe a mão no

43 A Em A Em A

fo-go é pra\_ se quei-mar O di-to pe-lo não di - to é di-to po-pu-lar\_\_

49 Em A Em A Em A Em

57 A Em

Não há ro-sas sem es - pi nhos Há ma-les que vem pro bem\_ Deus dá\_ o frio

62 A Em A

con-for-me o co-ber- tor\_ U - ma coi-sa é ser ou - tra é pa - re - cer

66 Em A Em A

Ca-chor-ro que mui-to la - te não mor - de Mas quem vê ca-ra, não vê co-ra-ção

71 Em A Em Bm

Mas quem vê ca-ra, não vê co-ra-ção Nun-ca dei-xe pra a-ma - nhã o que po - de fa - zer

76 Em Bm Em

ho - je A-mor com a-mor se pa - ga e u-ma mão la - va a ou - tra\_

80 Bm Em

Mais va-le a-mi-go na pra- ça do que di-nhei-ro no cai - xa Não tro-que nun-ca o cer

84 Bm Em A

- to pe - lo du - vi - do - so Quem plan - ta co - lhe, quem can - ta seus ma-les es

87 Em A Em

pan-ta Quem es-pe-ra sem-pre al - can-ça\_ E a es-pe - ran-ça é a úl-ti-ma que mor-re\_

92 A Em A

Se e-le é mal é mal-dito Se vem do bem é ben-dito Se é Be-né, Be-ne di-

96 Em A Em A Em

- to O di-to pe-lo não di - to O-di-to mes-mo não dito O di-to é di-to, di-to po-pu-lar

101 A Em A Em

Quem põe a mão no fo-go é pra\_ se quei-mar O di-to pe-lo não di

106 A Em A Em

to é di-to po-pu-lar Quem põe a mão no fo-go é pra\_ se quei-mar O di-to pe-lo não di

110 A Em A Em

- to é di-to po-pu-lar Quem põe a mão no fo-go é pra\_ se quei-mar O di-to pe-lo não di

114 A Em A Em A

- to é di-to po-pu-lar lê-ê-rê Êr-rê-rê - rê-rê-rê-rê Tê-rê-rum lê-ru-num-dê Um-dê-rum

119 Em A Em A Em A Em

dê-ru-num-dê tu-nê-rum - ná É di-to po-pu-lar É di-to po-pu-lar

126 A Em A

É di - to po - pu - lar É di - to po - pu - lar

130 Em A Em A Em

É di - to po - pu - lar





Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular  
 Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular  
 Iê-ê-rê. Errê-rê-rê-rê-rê-rê. Tê-rê-rum, lê-ru-num-dê.  
 Un-dê-rum, dê-rum-num-dê, tu-nê-rum-ná  
 É dito popular  
 É dito popular  
 É dito popular  
 É dito popular  
 É dito popular  
 É dito popular





Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons.



**estúdio**livre

Esta obra foi realizada no Estúdio Livre do Coletivo Puraqué, em junho de 2010, na cidade de Santarém - PA.

